

## Solução Comentada da Prova de História

01. Leia o texto a seguir:

“A Abolição dos escravos no Ceará foi um ato de amor ao próximo, foi um ato de fé!”

(THEOPHILO, Tácito (general). “Abolição – um ato de fé!” *Revista do Instituto do Ceará*. Fortaleza/CE: Secretaria de Cultura e Desporto do Ceará. Tomo Especial nº 7 Comemorativo do Centenário da Abolição dos Escravos no Ceará, 1984, p. 27)

A partir da leitura desse texto e de seus conhecimentos, responda às questões propostas.

A) Indique dois fatores determinantes para que a abolição da escravatura tenha ocorrido, no Ceará, antes da Lei Áurea e, em seguida, justifique sua resposta.

---

---

---

---

B) Como ficou a condição social dos ex-escravos, no Ceará, após a Abolição da Escravatura, em 1884?

---

---

---

---

Segundo o Censo Demográfico de 1872, organizado pelo Império do Brasil, o Ceará contava com 31.913 escravos. Esta quantidade representava 4,4% em relação à população da província e 2,10% em relação à totalidade de escravos da nação. A população escrava concentrava-se nas áreas produtivas da província, notadamente nas atividades agropastoris. A pecuária, a principal atividade econômica da época, não utilizava um número significativo de escravos, visto que não se organizava no regime de *plantation*, pois recorria ao trabalho do homem pobre livre e o tinha na condição de meeiro ou agregado, na maioria dos casos. A cotonicultura, dada a sazonalidade do cultivo, operava de maneira semelhante à pecuária. Por isso, a predominância, no Ceará, de pequenos e médios plantéis de escravos. Nas secas, já ocorria a venda de escravos, mas com a proibição da entrada de escravos no Brasil, a partir de 1850, o Ceará intensificou sua participação no tráfico interprovincial, o que contribuiu para a diminuição do número de escravos. Por fim, a atuação das entidades abolicionistas. Congregando estudantes, intelectuais, políticos liberais e segmentos das camadas médias e das elites, as entidades abolicionistas angariaram, junto à opinião pública e aos governantes, apoio à abolição do trabalho escravo. Não só no Ceará, mas no Brasil, a abolição não possibilitou aos ex-escravos o acesso à cidadania.

02. Para implantar o povoamento no Brasil Colonial, a Coroa Portuguesa, através do rei Dom João III, instituiu o sistema de Capitânicas Hereditárias, em 1534.

A) Qual a origem social dos donatários? Cite três direitos dos donatários.

1.

---

---

2.

---

---

3.

---

---

B) Cite três fatores determinantes para o fracasso do sistema de Capitânicas Hereditárias. Quais capitânicas foram exceções?

1. \_\_\_\_\_

2. \_\_\_\_\_

3. \_\_\_\_\_

Com a implantação do sistema de Capitânicas Hereditárias, em 1534, portugueses oriundos da pequena nobreza, funcionários do Estado e comerciantes, possuindo em comum vínculos com a Coroa, tornaram-se donatários. No entanto, como estes administradores recebiam a posse da capitania e não tinham a propriedade desse bem, não podiam vendê-la, dividi-la e nem doá-la. A posse concedia aos donatários o direito de cobrar pela instalação de engenhos de açúcar e de moinhos de água e pela utilização de depósitos de sal; de arrecadar impostos; de exercer o monopólio da justiça; de autorizar a fundação de vilas e de doar sesmarias; de alistar colonos com finalidade militar e formar milícias; de escravizar e mandar índios para serem vendidos em Portugal e de ter o domínio sobre rios, portos e outras águas. O sistema de Capitânicas Hereditárias, implantado para agilizar o povoamento e o desenvolvimento da Colônia, fracassou quase que integralmente, pois a carência de finanças em Portugal; a inexperiência administrativa de alguns donatários; os desentendimentos internos entre eles; o desinteresse de outros, que não vieram tomar posse de suas capitânicas; o frágil sistema interno de transporte e comunicação e, ainda, a distância em relação a Portugal, o que dificultava a comunicação da Coroa com os donatários; os constantes ataques de piratas e o relacionamento agressivo entre portugueses e índios impediram o sucesso pleno da iniciativa. Configuraram-se em exceções, São Vicente e Pernambuco.

03. Entre 1865 e 1870, na Guerra do Paraguai, confrontaram-se este país e a coligação formada pela Argentina, o Brasil e o Uruguai. Ao término do conflito, a Tríplice Aliança saiu vitoriosa do combate.

A) Como o governo imperial organizou o contingente militar destinado a combater no Paraguai, e que papel político exerceu o exército brasileiro após a guerra?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

B) Indique a nação que passou a ser hegemônica nas transações financeiras com o Brasil, após a referida guerra, e como se desenvolveu tal processo.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Na composição do Exército brasileiro, além das reduzidas tropas regulares, deu-se o recrutamento forçado da população pobre; a incorporação de escravos, que após o conflito ganharam alforria, e a constituição dos voluntários da pátria, cuja formação contou com o engajamento de indivíduos livres e oriundos de vários segmentos sociais. Ao voluntariado foram dados benefícios que contrastavam com aqueles ofertados às tropas regulares, ou seja, soldo maior, pensões, terras para os veteranos e tempo de serviço menor. Após a guerra, o vitorioso Exército brasileiro afirmou-se como instituição, e as reivindicações, até então negadas pelo Império, como reavaliar o critério de promoções e o direito de casamento sem pedir permissão ao Ministério da Guerra, adquiriram poder de pressão. E mais, setores da tropa passaram a expressar simpatia pela abolição e pela república e a propor uma maior atenção à educação, à indústria e à construção de ferrovias. Tais atitudes contribuíram para acirrar a crise que culminou com a queda da monarquia, em 1889. A Inglaterra, que emprestou recursos ao Brasil, ao longo da guerra, para financiar o combate, tornou-se a maior credora da nação, ampliando, assim, a dependência brasileira ao capital externo.

04. Napoleão Bonaparte tornou-se imperador da França, em 1804. Seu governo foi marcado por guerras e conquistas territoriais, mas, também, por reformas sociais, entre elas, a implantação do Código Civil.

A) De que forma o Código Civil regulou a atuação do movimento operário e da burguesia francesa?

---

---

---

---

B) Caracterize a política externa da França napoleônica em relação à Inglaterra.

---

---

---

---

Em 1804, o Código Civil napoleônico instituiu o direito à propriedade privada e proibiu o funcionamento de qualquer tipo de organização sindical operária, porém não submeteu as organizações patronais ao mesmo impedimento. Além disso, as greves operárias foram proibidas. Segundo o código em questão, em uma disputa jurídica acerca de salários, deveria prevalecer o posicionamento do patrão, e não o do operário. Contra a Inglaterra, principal concorrente francesa no domínio econômico da Europa e na exploração colonial, Napoleão Bonaparte decretou o Bloqueio Continental, em 1806. Com esse instrumento, visava impedir que as nações européias mantivessem qualquer relação comercial com a nação inglesa. Parceiro da Inglaterra, Portugal recusou-se a aderir ao bloqueio. Como retaliação, o exército francês ocupou o país. Na iminência de presenciar a invasão de seu território pelas tropas napoleônicas, a família real portuguesa fugiu para o Brasil.

05. O *genos* constituiu a base da organização social, política, cultural e econômica da Grécia homérica.

A) Explique o que era o *genos* e indique o grupo que detinha o poder nessa sociedade.

---

---

---

---

---

---

- B) Indique qual era a base da riqueza na Grécia homérica e caracterize a organização do mundo do trabalho, levando em consideração o sistema gentílico.

---

---

---

---

---

---

O *genos* era formado por extensas famílias aristocráticas, reunidas em torno de um antepassado comum e submetidas ao poder do patriarca, responsável por manter a justiça, os costumes e o culto em torno dos antepassados. Essas famílias detinham a propriedade da terra. A vida social e política se constituía em torno do poder exercido por essas famílias, tendo à frente o patriarca, caracterizando-se essa sociedade como patriarcal e aristocrática.

A terra era base da riqueza na Grécia. As famílias aristocráticas eram proprietárias das terras, que eram exploradas coletivamente por seus membros, juntamente com os servos, os escravos e os dependentes, sempre tendo à frente da organização do trabalho o patriarca. A economia era agropastoril, e na propriedade produzia-se a maior parte dos gêneros de que necessitavam. Além dos trabalhadores rurais, uma série de artesãos residia nessas propriedades mantendo laços de fidelidade com os patriarcas.

06. Leia o texto a seguir:

*“Heresia (do grego haíresis, hairen) significa escolher. Na época helenística tinha o sentido de doutrina ou escolha. Com o advento do cristianismo, a palavra recebeu uma conotação pejorativa de 'doutrina que está fora da Igreja', ou seja, contrária aos princípios da fé cristã.”*

(Ribeiro Jr., João. *Pequena história das heresias*. Campinas: Papirus, 1989. p. 19)

- A) Identifique duas diferenças entre a doutrina do cristianismo primitivo e aquela predominante no período medieval.

---

---

---

- B) Cite três elementos que permitiram a consolidação do poder da Igreja na Idade Média.

1. 

---

---

2. 

---

---

3. 

---

---

O cristianismo surgiu na Palestina em 40 a.C., e desde sua origem os seus fiéis foram perseguidos, pois eram contrários ao paganismo e não adoravam os deuses protetores de Roma. O quadro se alterou somente em 313, quando o imperador Constantino publicou o Edito de Milão, legalizando o cristianismo.

Com a legalização, o cristianismo se afasta de alguns princípios que norteavam a conduta dos fiéis apegados ao culto primitivo. A partir do Edito, o culto torna-se público, os padres passam a usar paramentos (roupas especiais), introduz-se o uso de sinos e velas nos serviços. O cristianismo se afastava, então, da simplicidade e despojo dos primeiros séculos. A Igreja passava a ser formada por homens que se dedicavam unicamente aos seus trabalhos, ao contrário da organização anterior em que não se distinguia o clero dos fiéis. Com a ruralização da economia medieval, bispos e padres transformaram-se em senhores rurais. A Igreja passou a deter inúmeros bens, muitos advindos de doações e de suas propriedades, distanciando-se do ideal de pobreza difundido nos primórdios do cristianismo, o que gerou, inclusive, o aparecimento de movimentos populares nas cidades entre os mais pobres. Esses movimentos populares eram considerados heresias e criticavam as condições sócio-econômicas do período, condenavam posturas adotadas pela Igreja em defesa dos nobres, da estrutura do clero e da riqueza acumulada pela Igreja. Tais críticas resumem, em parte, as diferenças entre o cristianismo primitivo e o praticado na Idade Média.

A consolidação do poder da Igreja foi garantida pelo monopólio do conhecimento, pela transformação de bispos e abades em senhores feudais, o que permitiu o aumento da riqueza material da Igreja, a participação dos clérigos na administração pública e a aproximação entre Igreja e Estado.

07. “Se nós, brasileiros, devemos continuamente lidar com o mito do povo bom, cordial, submisso, os ingleses têm um mito parecido, talvez ainda mais forte em sua cultura: o da sociedade na qual as mudanças se fazem de maneira consensual, na qual a gentileza prevalece sobre os conflitos, e estes não desandam em confronto.”

(RIBEIRO, Renato Janine. Apresentação. In: HILL, Christopher. *O mundo de ponta-cabeça. Idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 11)

- A) Considerando a implantação da República na Inglaterra, no século XVII, é possível reafirmar o mito inglês apresentado pelo autor? Justifique.

---

---

---

---

- B) Apresente três argumentos favoráveis à idéia segundo a qual a Revolução Inglesa criou as condições fundamentais para a Revolução Industrial, ocorrida no século seguinte.

1.

---

---

2.

---

---

3.

---

---

A Revolução Inglesa do século XVII constituiu a primeira revolução burguesa, manifestando-se, assim, a primeira crise do absolutismo europeu. A perda de poder pelo rei absolutista e o aumento de poder do Parlamento transcorreram num processo que teve início com a *Revolução Puritana* de 1640 e terminou com a *Revolução Gloriosa* de 1688. Em 1649 a República foi proclamada na Inglaterra, tendo Oliver Cromwell à frente da política que atuou energicamente, reprimindo os movimentos que levaram à queda do rei, os quais incluíam prisões e execuções. Esse período foi marcado por duas violentas guerras civis, repressão, decapitação de um rei e deposição de outro, o que contraria o mito exposto.

A mudança nas forças políticas mudou igualmente as condições econômicas na Inglaterra, e vê-se a burguesia ascendendo ao poder. Os limites impostos ao poder absoluto dos reis e o fim dos monopólios permitiram a ampliação da atuação burguesa no comércio. Com os cercamentos, as terras passaram a ser destinadas à produção. Houve um aumento da divisão social de produção com o fim das corporações. Além disso, a burguesia passou a ter maior expressão política, através de sua atuação no Parlamento, e, posteriormente, poder econômico. Os princípios do liberalismo, tais como a livre concorrência e a não-intervenção do Estado, encontram campo para se disseminar.

08. A iniciativa de instalação da Companhia Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda, constituiu um marco do projeto econômico do governo do Presidente Getúlio Vargas.

A) Apresente dois objetivos do governo que motivaram a proposta de criação da Companhia Siderúrgica Nacional.

1.

---

2.

---

B) A política econômica conduzida pelo governo Vargas pode ser considerada como pautada pelos princípios do liberalismo que foram propagados nas primeiras décadas do século XX? Apresente dois argumentos que justifiquem sua resposta.

1.

---

2.

---

A criação da Companhia Siderúrgica Nacional de Volta Redonda visava o desenvolvimento da indústria de base no país para, assim, viabilizar a ampliação da industrialização. O país passou a produzir chapa de ferro, folha de flandres e chapa de aço, produtos necessários para o funcionamento de outras indústrias, como fábricas de vidro, geladeiras e eletrodomésticos em geral.

O governo Vargas se caracterizou pela intervenção do Estado na vida econômica do país, distanciando-se, dessa forma, dos princípios do liberalismo (livre-concorrência, iniciativa privada). O Estado passou a assumir a responsabilidade da condução da vida econômica e buscou estar presente no comando como mediador dos setores-chave da economia e entre trabalhadores e empresários. O controle, pelo Estado, dos principais fatores do processo de industrialização e a interferência no mercado financeiro e de negócios não garantiram a independência econômica do país, pois, ao promover as atividades econômicas, buscou apoio junto a grupos privados ou oficiais estrangeiros.